

CONTROLE POSTAL MILITAIRE

1167-3

312/16

Monsieur
Fernando Pessoa
Mentorias A. Xavier Pinto & C.
101 rua de S. Julias 101

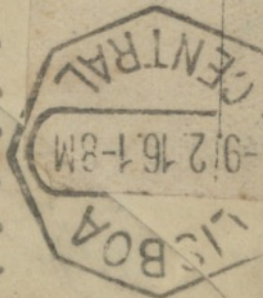


Lit-brune

(Lithographie)



Envié de
Mário de Sá-Carneiro
29 rue Victor Massé
Paris-9^{ème}



Paris - Fevereiro 1916
dia 3

Meu Querido Amigo

Recebi pois no dia 31 a sua linda carta de
 26 conforme já o avisara por postal. O que lhe
 suplico é que não repita este longo período de
 silêncio! Quando não puder escrever-me - diga-me
 num postal. Pq. lhe isto encarece demasiado. M. S.
 Onifido pelas suas palavras tobe a minha carta de
 cada e os seus versos terríveis. Claro que continuei
 e continuarei a todo na mesma abt que eu drapaxo
 por "algun alapas de estiro" - mas o melhor
 e não pensarmos mais nisso! Ah! mas como tobe
 do apedro o melhor de um... ~~entremetido~~
 ao encomendar chapéus complicados p^a os artistas
 celebres de Paris. Minha fita de ar, meu capot,
 minha pluma, minha filigrana! Tanto eulio
 perdido, tanta caricia desfeita! A Toiva, a
 grande Toiva sempre! Mas que lhe hei de eu
 fazer?... Vai junto um smet. nasceu como o
 Fantasma. Aquilo se fica tap e quez atin, espapa
 fundo e torcido - ou se deita fora. Ou não se nada.
 Por isso o meu querido Fernando Pessoa não se apressa
 de me dar do valor do estafemicho - e se o hei de
 ou não aproveitar p^a o incan de oiro, o let de
 força, deo. Quanto aos meus versos foidos fiz um
 bem em os mostrar ao Sr. Pacheco. Ao Sr. Pacheco
 pode você mostrar tudo - por que é um alma como



o meu querido amigo, não tem de. Deante ao caso
Podrões. Perim tem no' propriamente parás: a sua atitude
deante do sensualismo é a de uma mulher nova e linda,
maquilada - estampa de Paris, americana ou polaca,
m^{te} culta, inteligente e toquie. Olhe: o que a
americana da Confissão de Lucio poderia assimilar
da nossa Arte. Não lhe parece assim? Heu?... Mas
o Antonio Pore, esse sente os canchulos de Ferro de Lata?
Isto são insignificancia. Mas eu gosto m^{te} de "potins".
Fale-me pois, em merca, de todos esses pequenos -
e não se esqueça de me contar as entor do Praxete.
Acho m^{te} graça a isso. Também disse no "Illustre" o
Mistério de New-York; dá-me um'ê prozer. Agora
só a novela Promantoc. A coisa mais importante
que me tem a ver é a arte - o aperfeiçoamento de um
homem forte e genu: Cuspeito em Paris, Heitor de
Santa Eulalia, ao lado do conde húngaro Rudrico
Bácsay seu companheiro de grande vida, cujo amirado
dá a um duelo - tem outro grande amigo, de alguma,
esse: o escritor polaco Estanislau Belcowsky um o artista
simpado, autor de novelas pittorescas e ditas, incógnitas
e degraçados. Estanislau Belcowsky sou eu.
Falava das suas estranhezas, que são as miúdas, das
suas aueas que são as miúdas. Heitor de Santa
Eulalia não o compreende inteiramente, porque em
homem de 1830, como Heitor, não me poderia
comprender - mas presente-o e a admirar. Da' - He
decheiro a todos, p^o ela q^ota por compreender
a necessidade q^o de tem de viver em seus lequos -
tem sobretudo a noça de que mais tarde, nos tempos
futuro, na era de curpices - haverá poris de

buto detalhe: esta Helena é a mulher porque elle se
apaixona em Paris: a que mata a sua paixão por Branca,
mas que faz em nome d'ella o suicidio p^o respeito o
seu amor por Branca. Muito bem: elle descende, uera' não
tanta que a sua paixão por Helena é devida, não
a ella propria, mas à protagonista do drama que
ha na sua vida. Sim: talvez não seja ^(de Helena) propriamente
ella que elle ama: mas sim a sua historia, a sua
vida. Eo entanto isto não lhe faz esquecer a paixão,
melhor o emouz no seu despecto. Outro detalhe,
apreciam que não vale a pena mencionar - he, o
que lhe vejo m. e' que não deixe de, o mais bem possi-
vel, procurar a carta p^a ou ajudar tudo e tudo
a escrever a novela, pelo que está ansioso. Não lhe
muito. E não se esqueça de me enviar o apelido de
Lord Helena. Muito obrigado e agradecimento por tudo.
- Anisimium o seu "estabelecimento", amo a Dr. João
exale' não haja impedimentos e isto vá por diante.
Sua filha Branca e pitoresca nota biographica
p^a a historia duma Criadora de Nova Arte,
amo v. e! - Não se esqueça de responder a
quarta Carlos Ferreira. O negocio e' certo. A governo
belga já lhe enviou o peculio p^o elle assinar e
receber os 1000 francos de subsidio. - Replique
europaeamente sobre Paris em 29 janeiro - bombas
em Lisboa á mesma hora. Muito, e' tambem europaeo.
Escreva-me muito - o mais depressa possivel. Com
le esqueça! Grande e scindissimo ap^odo
deago. Toda a sua.

o seu, seu
Mário de Sá Carneiro

Espera!!!

Post-Scriptum

115²⁵

— Não se esqueça de dizer ao Pinto.
q' lhe essen p^o a Tr. de Rozario e q' j'nos
seu endereço actual.

— I que ha da autobiografia Guizado?
herita d'êlle em q'ulis dantes? Br^o
possivel? ... hi, hi... Hélas! ...

— Não se esqueça das faiz crices
interessantes, l'ra ha um "Centavo".

— E o Octavio? Quando vai
a l'caue? Quando sai da imprensa?
Muitas saudades ao Victoriano,

— Muitos abraços tambem ao
Pacheco. Recados ao Almeida da
Oficial aqui na Brasserie Cyrano
tambem ha outras mulheres parecidas
com elle. Traze sempre um cão.

— Escreva-me corajamente: m^{to}.
alem, m^{to}. whicler, m^{to}. potius!

— Conoscellimo orti po Leves m^{to}?
chronaxica e interpanis. Tem
tamen pia da!

— Suplemento de abraços e Alug

o M. de Sa. Carneiro

1902

The first thing I noticed
 when I stepped out of the
 train was the fresh air.
 It felt like I had been
 breathing stale air for
 days. The sun was shining
 brightly, and the birds were
 singing. I took a deep
 breath and smiled. This
 was my chance to start
 over. I had left behind
 all my troubles and
 worries. I was free.
 I walked down the street
 and saw people going
 about their business.
 They looked happy and
 carefree. I felt a little
 shy at first, but as I
 walked, I became more
 confident. I was a new
 person. I had a new
 name and a new life.
 I was going to make
 something of myself.
 I was going to be
 successful. I was going
 to be happy. I was
 going to be free.